Posters

A MAMOA DE SÃO JULIÃO (ALBERGARIA-A-VELHA) E A SUA REUTILIZAÇÃO OITOCENTISTA

ANTONIO MANUEL SILVA[1], HUGO ALUAI SAMPAIO[2], PAULO LEMOS[3], SARA ALMEIDA E SILVA[1]

Resumo | Abstract

A mamoa de São Julião (Branca, Albergaria-a-Velha) apresenta características singulares que são o principal objeto desta comunicação. Trata-se de um *tumulus* de planta subcircular, de média dimensão, com 14 metros de diâmetro e menos de um metro de altura, provido de carapaça lítica e de um pequeno círculo de quartzos a rodear a zona da câmara, parecendo datar da 2.ª metade do III milénio ou já do II milénio a.C. A primeira circunstância rara decorre do facto do *tumulus* estar inserido dentro do recinto de um povoado do Bronze Final, com datação por volta do século X a.C., o que levanta interessantes questões sobre a convivência da comunidade com aquele *locus* funerário. Por outro lado, a zona central do monumento encontra-se muito descaracterizada, em resultado de violações e/ou reutilizações em várias épocas. Deste modo, não é possível saber se o *tumulus* teria qualquer tipo de câmara ou cista submegalítica, observando-se apenas uma fossa aberta no saibro, de boca subquadrangular com cerca de 1.80 x 1.80 m e mais de um metro de profundidade, estando esta fossa seccionada transversalmente, sensivelmente pela metade, por um murete com pavimento em saibro pisado. O conteúdo artefactual desta fossa, com estratigrafia claramente revolvida, inclui alguma cerâmica e artefactos líticos pré-históricos, mas, essencialmente, fragmentos de telha do século XIX. Deste modo, ainda que esta estrutura negativa possa ser original do monumento funerário, foi certamente reutilizada em época contemporânea, provavelmente em articulação com um posto militar de telegrafia ótica que funcionou no mesmo local a partir de 1828.

Palavras-chave | Keywords

Megalitismo; pré-história recente; idade do Bronze; telegrafia ótica; guerras liberais.

Resumo biográfico | Short biography

António Manuel S. P. Silva é doutorado em Estudos Culturais (Arqueologia e História Antiga) pela Universidade de Santiago de Compostela, mestre e licenciado em Arqueologia

[1] CITCEM/FLUP.
[2] Lab2PT - Universidade do Minho.
[3] Centro de Arqueologia de Arouca.

pela Universidade do Porto. Técnico Superior no Arquivo Histórico Municipal do Porto, tem exercido a docência em diversas instituições de ensino superior.

Investigador integrado do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória — CITCEM (unidade de I&D 04059 da FCT). DOI institucional: https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025. Desenvolve a sua investigação em múltiplos domínios, com destaque para a proto-história e época romana, cerâmica arqueológica e gestão patrimonial.